

“Não basta seres bom; tens de parecê-lo”

Não basta seres bom; tens de parecê-lo. Que dirias tu de uma roseira que não produzisse senão espinhos? (Sulco, 735)

01/10/2006

Compreendeste o sentido da amizade quando te sentiste como pastor de um pequeno rebanho, que tinhas abandonado, e que procuras agora reunir novamente, disposto a servir cada um. (Sulco, 730)

Não podes ser um elemento passivo.
Tens de converter-te em verdadeiro
amigo dos teus amigos: ajudá-los!
Primeiro, com o exemplo da tua
conduta. E, depois, com o teu
conselho e com o ascendente que a
intimidade dá. (Sulco, 731)

Pensa bem nisto, e age em
conformidade: essas pessoas, que te
acham antipático, deixarão de
pensar assim quando repararem que
as amas *deveras*. Depende de ti.
(Sulco, 734)

Consideras-te amigo porque não
dizes uma palavra má. É verdade;
mas também não vejo em ti uma
obra boa de exemplo, de serviço...

– Estes são os piores amigos. (Sulco,
740)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/nao-basta-
seres-bom-tens-de-parece-lo/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/nao-basta-seres-bom-tens-de-parece-lo/)
(24/08/2025)